

Ricardo Reis

Quando Neptuno houver alongado

Quando Neptuno houver alongado
Até quase aos bosques ao cimo da praia
Os seus braços com mãos ruidosas de espuma
 E Éolo houver
Largado por sobre o mar sob o azul
 Onde Apolo aquece
Os cavalos frescos dos ventos leves,
 Eu irei contigo
Passear na altura cheirosa a mar
 Dos (...) altos
E concluir que esta vida é pouco
 Desde que os deuses
Foram velados e os homens ingratos
Dos altares esquecidos tiraram todos
 Os ex-votos velhos,
Os ex-votos velhos que eram (...)
(...)
 Que Cristo e Maria
E de antes que a cruz pusesse a nudez
 Da sua secura
De encontro ao céu sempre velho e novo.

16-6-1914

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 203.